EDITORIAL

A modernização da agricultura, tema bastante abordado em tantos estudos, tem representado importante foco de análise a partir de leituras inovadoras que buscam superar interpretações já consagradas.

O presente número da *Revista Agrária* procura, então, integrar novas leituras das transformações ocorridas no campo, tanto o brasileiro, quanto o de casos latino-americanos, como o venezuelano e o mexicano, particularmente em relação às alterações da base técnica e das relações de trabalho na agricultura, sem olvidar a ampliação de atividades já existentes no campo, além da criação de novas, o que permite rediscutir o próprio conceito de espaço rural.

Eliane Tomiasi Paulino, a partir de uma leitura teórica e histórica, em "Agricultura e tecnificação: notas para um debate", reflete sobre a modernização da base técnica da agricultura, processo compreendido como sinônimo de progresso ou como processo transformador de relações carentes de renovação, mas, ainda, prenhe de práticas conservadoras de forte impacto social e ambiental em nações periféricas, como no caso brasileiro.

Em "Caracterização sócio-espacial da agricultura no Oeste Paranaense: um estudo de caso em Palotina-PR", Diane Belusso e Elpídio Serra, tendo como foco a ação das empresas cooperativas na consolidação do modelo imposto pela Revolução Verde, discutem a ação da empresa cooperativista, a Cooperativa Agrícola Mista de Palotina (Campal), posteriormente, denominada Coopervale (Cooperativa Agrícola Mista Vale do Rio Piquiri Ltda), e, por fim, C.Vale Cooperativa Agroindustrial, na implantação de um Complexo Industrial Avícola em Palotina-PR.

Beatriz Pichardo González, em "A revolução verde no México", analisa o impacto do modelo da Revolução Verde na transformação dos espaços rurais mexicanos, fundamentando-se nos processos políticos, econômicos e sociais que contribuíram para a sua instalação, o que lhe permite criticar as suas conseqüências para a população mexicana.

Lucia W. Martinez Q., em "O espaço rural venezuelano", analisa as transformações ocorridas no espaço rural da Venezuela, nas últimas décadas, dando

ênfase nas novas atividades, bem como na ampliação de outras já existentes, o que contribui para a necessidade de um repensar acerca de um outro enfoque do rural.

Em "Reativaçao da fronteira agrícola e aumento da taxa de desmatamento ao norte da BR-163, nos municípios de Santarém e Belterra, no Pará, Brasil (1999-2004)", Rubén Valbuena e Daniel Cohenca procuram compreender os fatores envolvidos na abertura de novas áreas de mata tropical na incorporação ao sistema produtivo na região Norte da rodovia Cuiabá-Santarém (BR-163), bem como os seus impactos na dinâmica espacial regional.

Miguel Carter, em "O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e a Democracia no Brasil", procura desmistificar o MST como organização anti-Estado e anti-democrática, entendendo-a como fundada em considerações práticas, mais do que em qualquer ideologia dogmática, na busca por uma melhor qualidade da democracia no Brasil, em que a reforma agrária tem grande relevo.

Em "Modernização e relações de trabalho na agricultura brasileira", Rodrigo Constante Martins, preocupado com o uso da expressão "industrialização da agricultura", particularmente com os seus limites interpretativos, tendo como parâmetro o uso da categoria totalidade, discutida no interior da dialética marxista, analisa as especificidades das relações de trabalho produzidas no movimento de modernização da agricultura brasileira.

Por fim, Rosemeire A. de Almeida apresenta, de forma bastante detalhada e crítica, a obra organizada por Norma Giarracca e Levy Bettina: *Ruralidades Latinoamericanas: identidades y luchas sociales*.

Júlio César Suzuki